



Resultado das urnas traz novos nomes ao Senado



Mais de 85% das vagas em disputa ontem serão ocupadas por novos senadores. Dois titulares atuais foram eleitos para governos estaduais e serão substituídos por suplentes

Desde a redemocratização, uma eleição não trazia tantos nomes diferentes para o Senado. Das 54 vagas em disputa neste ano, 46 serão ocupadas por novos senadores, o que significa mudança em mais de 85% dos mandatos que se encerram. De cada quatro senadores que tentaram se reeleger em 2018, três

não conseguiram, contrariando as pesquisas.

Além das trocas de senadores decorrentes das eleições parlamentares, as eleições para os governos estaduais também movimentaram as cadeiras, devido à participação de senadores que estão na metade do mandato.

Duas trocas já estão garantidas: Ronaldo

Caiado e Gladson Cameli deixam o Senado para assumir os governos de Goiás e do Acre, respectivamente. Outras três ainda podem acontecer no segundo turno, caso Fátima Bezerra seja eleita para o governo do Rio Grande do Norte, Antonio Anastasia, para Minas Gerais, e João Capiberibe, para o Amapá. [2](#), [3](#), [4](#) e [5](#)

Os 54 senadores eleitos ontem, por partido

MDB	<ul style="list-style-type: none"> Confúcio Moura Eduardo Braga Jader Barbalho Jarbas Marcelo Castro Márcio Bittar Renan Calheiros
PP	<ul style="list-style-type: none"> Ciro Nogueira Daniella Ribeiro Esperidião Aminim Luiz Carlos Heinze Vanderlan
Rede	<ul style="list-style-type: none"> Capitão Styvenson Delegado Alessandro Vieira Fabiano Contarato Flávio Arns Randolfe Rodrigues
DEM	<ul style="list-style-type: none"> Chico Rodrigues Jayne Campos Marcos Rogério Rodrigo Pacheco
PSD	<ul style="list-style-type: none"> Ângelo Coronel Arolde de Oliveira Irajá Abreu Petecão
PSDB	<ul style="list-style-type: none"> Izalci Mara Gabrilli Plínio Valério Rodrigo Cunha
PSL	<ul style="list-style-type: none"> Flávio Bolsonaro Juiza Selma Arruda Major Olimpio Soraya Thronicke
PT	<ul style="list-style-type: none"> Humberto Costa Jaques Wagner Paulo Paim Rogério Carvalho Santos
PDT	<ul style="list-style-type: none"> Cid Gomes Weverton
PHS	<ul style="list-style-type: none"> Dra Zenaide Maia Jornalista Carlos Viana
PPS	<ul style="list-style-type: none"> Eliziane Gama Marcos do Val
PSB	<ul style="list-style-type: none"> Leila do Vólei Veneziano
PTB	<ul style="list-style-type: none"> Lucas Barreto Nelsinho Trad
Podé	<ul style="list-style-type: none"> Professor Orriovisto Guimarães
PR	<ul style="list-style-type: none"> Jorginho Mello
PRB	<ul style="list-style-type: none"> Mecias de Jesus
Pros	<ul style="list-style-type: none"> Eduardo Girão
PRP	<ul style="list-style-type: none"> Jorge Kajuru
PSC	<ul style="list-style-type: none"> Zequinha Marinho
SD	<ul style="list-style-type: none"> Eduardo Gomes



Ao lado do economista Paulo Guedes, Bolsonaro agradece, em vídeo gravado, os votos que recebeu



Haddad comemora o resultado entre a mulher, Ana Estela, e a candidata a vice, Manuela D'Ávila

Jair Bolsonaro e Fernando Haddad disputarão segundo turno no dia 28

O futuro presidente da República, que assumirá o Palácio do Planalto no dia 1º de janeiro, será definido no dia 28, em disputa entre o candidato do

PSL, Jair Bolsonaro, e o do PT, Fernando Haddad.

Bolsonaro obteve 46,6% dos votos válidos (mais de 47 milhões), contra 28,4% (mais

de 29 milhões de votos) de Haddad.

Chamada Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos, a coligação de Bolsonaro

reúne, além do PSL, o PRTB de seu vice, General Mourão. Haddad integra a coligação O Brasil Feliz de Novo, formada por PT, Pros e PCdoB, partido

da candidata a vice, Manuela D'Ávila. Vai ser a primeira vez, desde 2002, que o segundo turno não será disputado entre PT e PSDB. [8](#)

Sobe de 15 para 21 o número de partidos com bancadas no Senado

As eleições para o Senado trouxeram maior pulverização partidária na composição das vagas. Eram 15 as legendas com representação na Casa após as eleições de 2014. Serão 21 a partir do próximo ano.

Enquanto Psol e PCdoB ficam sem cadeiras, Podemos, Rede, PSL, PHS, Pros, PRP, PTC e Solidariedade agora estarão representados. O MDB con-

tinua com a maior bancada, com 12 senadores (14,81%). Em seguida vêm PSDB com 8 (9,87%), PSD com 7 (8,64%) e DEM e PT, com 6 senadores (7,40%) cada um.

Das cinco maiores bancadas em 2019, três perderam senadores em relação a 2015: PT, MDB e PSDB. O DEM cresceu de 5 para 6, enquanto o PSD saltou de 4 para 7. [6](#)

Treze estados e DF vão ao segundo turno

O primeiro turno terminou com 13 governadores eleitos. Entre eles, estão dois senadores. Outros 13 estados e o Distrito Federal só vão conhecer seus novos governadores após o segundo turno, em 28 de outubro. Três senadores continuam na disputa ao cargo. [7](#)

Eleições foram transparentes, diz Rosa Weber

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Rosa Weber, disse ontem que as eleições foram serenas, transparentes e ágeis. Ela lembrou que mais de 147,3 milhões de eleitores votaram para presidente, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais. [8](#)

Lei favorece advogados de sindicatos [2](#)

Óleo diesel rodoviário será subvencionado [6](#)

Sancionada criação do Programa Bicicleta Brasil [2](#)

Lei beneficia advogados de sindicatos e associações

Advogados de sindicatos e associações poderão receber, cumulativamente, os honorários contratados com a entidade que representam e os honorários de sucumbência assistenciais, devidos pela parte vencida ao vencedor. É o que diz a Lei 13.725, de 2018, publicada no *Diário Oficial da União* de sexta-feira.

O texto, que tem origem no Projeto de Lei da Câmara (PLC 139/2017), foi aprovado no Senado no início de setembro.

Entre as mudanças na CLT pela reforma trabalhista (Lei 13.467, de 2017), foram previstos os honorários de sucumbência no âmbito da Justiça do Trabalho. Eles seriam devidos, inclusive, nas ações em que a parte estiver sendo assistida ou substituída pelo sindicato de sua categoria.

O único objetivo da proposta, diz a relatora, Simone Tebet (MDB-MS), é reafirmar que o advogado

é o titular dos honorários assistenciais fixados em ações coletivas propostas por entidades de classe, diferenciando duas espécies de verbas honorárias (sucumbencial assistencial e contratual).

Para viabilizar o recebimento cumulativo dos honorários contratuais e de sucumbência assistenciais, o projeto altera o Estatuto da Advocacia e revoga dispositivo da Lei 5.584, de 1970. O objetivo é eliminar obstáculos impostos pela Justiça do Trabalho à cumulatividade desses honorários.

“Os honorários assistenciais possuem idêntica natureza dos honorários sucumbenciais fixados nos moldes do Código de Processo Civil, sendo devidos pelo vencido ao advogado vencedor da causa”, defende o autor do projeto, deputado federal licenciado Rogério Rosso (PSD-DF).



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Este ano eleitores optaram por votar em candidatos a senador que não estavam concorrendo à reeleição

Senado passará pela maior renovação da sua história

Das 54 vagas em disputa este ano, 46 serão ocupadas por novos nomes, uma renovação de mais de 85%. É a menor taxa de reeleição identificada nas cinco eleições em que concorreram dois terços da Casa

DE CADA QUATRO senadores que tentaram a reeleição em 2018, três não conseguiram. Essa estatística marca a eleição mais surpreendente da história recente do Senado Federal. Desde a redemocratização do país, não houve um pleito que trouxesse tantas caras novas para o tapete azul do Senado. No total, das 54 vagas em disputa neste ano, 46 serão ocupadas por novos nomes — renovação de mais de 85%.

Além das trocas de senadores decorrentes das eleições parlamentares, as disputas pelos governos estaduais também movimentam as cadeiras, devido à participação de senadores que estão na metade do mandato. Duas trocas já estão garantidas e duas ainda podem acontecer no segundo turno. Ao todo, o Senado pode ter 50 novos nomes em 2019, o que representaria uma mudança inédita de mais de 61% da Casa.

A eleição de 2018 colocou em disputa dois terços das vagas do Senado, ou duas das três vagas de cada estado. Foi registrado o maior número de candidaturas à reeleição que

já se viu: 32, ou quase 60% dos senadores cujo mandato chega ao fim em fevereiro. Apenas quatro estados não lançaram nenhum senador à reeleição, e nove lançaram os dois.

O sucesso veio para poucos, já que apenas um quarto conseguiu. É a menor taxa de reeleição anotada nas cinco eleições pós-redemocratização que colocaram em disputa dois terços das vagas do Senado. Dos nove estados com dois senadores na disputa, nenhum viu ambos retornarem à Casa. Em cinco casos, nenhum dos dois senadores conseguiu se reeleger.

Governadores

Além dos 22 senadores que preferiram não buscar a reeleição e dos 24 que não conseguiram, a renovação do Senado se completa com dois que estão na metade do mandato e conquistaram a eleição para os governos dos seus estados já no primeiro turno — casos de Gladson Cameli (PP-AC) e Ronaldo Caiado (DEM-GO). Eles deixarão a vaga para seus suplentes.

Com isso, estão confirma-

das 48 trocas de cadeiras no Plenário a partir de 2019. O número é menor apenas do que no ano de 1994, quando a renovação foi turbinada pela grande quantidade de senadores que preferiu não concorrer à reeleição — apenas 20 de 54 o fizeram. O caso de 2018, portanto, é mais significativo porque a alta rotatividade foi atingida mesmo com muitos senadores vigentes na disputa eleitoral.

O número ainda pode crescer para 50. Os candidatos a governador Antonio Anastasia (PSDB-MG) e Fátima Bezerra (PT-RN), também no curso do mandato, seguiram para o segundo turno nos seus estados e ainda podem deixar o Senado em caso de vitória.

A bancada feminina no Senado deverá diminuir a partir de 2019. Atualmente são 13 senadoras, mas apenas quatro ainda terão mandato a partir do ano que vem. Sete candidatas foram eleitas, levando o total de representantes das mulheres a dez. Caso Fátima Bezerra não se eleja governadora do Rio Grande do Norte, ela será a 11ª senadora.

Programa Bicicleta Brasil é sancionado com vetos

Foi publicada na sexta-feira, no *Diário Oficial da União*, a lei que institui o Programa Bicicleta Brasil (PBB), destinado a incentivar novas alternativas de mobilidade.

A Presidência da República, no entanto, vetou a destinação de 15% do valor arrecadado com multas de trânsito ao programa e a alteração da divulgação anual para mensal por parte dos órgãos de trânsito do total de receitas arrecadadas com multas.

A Lei 13.724 visa aumentar a construção de ciclovias, ciclofaixas e faixas compartilhadas,

a implantação de alugueis de bicicletas a baixo custo em terminais de transporte coletivo, centros comerciais e locais de grande fluxo, construir mais bicicletários nos terminais de transporte, instalar paraciclos ao longo de vias e estacionamentos apropriados e realizar campanhas de incentivo ao uso da bicicleta.

A lei tem origem no PLC 83/2017, aprovado no Senado no início de setembro. As regras entram em vigor daqui a 90 dias.

Durante a tramitação no Congresso, o Programa Bici-

cleta Brasil teve o apoio oficial da União dos Ciclistas do Brasil (UCB) e da Confederação Nacional de Municípios (CNM). Para essas entidades, o reforço ao uso das bicicletas poderá trazer importantes benefícios econômicos e sociais ao país.

O Bicicleta Brasil deve receber recursos da Cide-Combustíveis (com percentual a ser definido em regulamento), de repasses dos governos federal, estadual e municipal, de doações de organismos de cooperação nacionais e internacionais, de empresas e até de pessoas físicas.

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



SEGUNDA

CDH Aposentadoria por invalidez

9h Audiência para debater aposentadorias por invalidez, com foco na PEC 56/2014.

CI Energia em aterros sanitários

9h Análise de 9 itens na pauta, entre eles, o PLS 494/2009, que estimula geração de energia elétrica em aterros sanitários. Após, emendas ao Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) 2019.

CAE Bibliotecas

10h Análise das emendas ao PLOA 2019. Às 10h40, pauta com 12 itens, entre eles, o PLC 28/2012, que incentiva a implantação de bibliotecas.

CRA Lei orçamentária anual

11h Análise das emendas ao PLOA 2019.

CE Vítimas de trabalho infantil

11h30 Na pauta de 17 itens, o PLS 241/2014, que determina prioridade de vagas para aprendizes a vítimas de trabalho infantil. Após, análise das emendas ao PLOA 2019.

PLENÁRIO Crédito rural

14h Abre a pauta a MP 842/2018, que concede rebate para liquidação de operações de crédito rural do Pronaf.

CMMC Lei orçamentária anual

14h Análise das emendas ao PLOA 2019.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER PLOA

14h30 Análise das emendas ao PLOA 2019.

CAS Controle de pragas urbanas

9h Após análise das emendas ao PLOA 2019, pauta com 16 itens, entre eles, o PLC 65/2016, que regulamenta sistema de controle de pragas urbanas.

CCJ Sabatinas para o TST e o CNJ

10h Sabatina de Luiz José Dezena da Silva para o Tribunal Superior do Trabalho e de Maria Cristina Simões Amorim Ziouva para o Conselho Nacional de Justiça. Depois, pauta de 20 itens, entre eles, o PLC 144/2017, que reformula o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas.

CMO Reuniões

10h Reunião extraordinária. Às 14h30, nova reunião.

CTFC Vítimas do tráfico de pessoas

11h Após pauta de 6 itens, entre eles, o PLS 374/2012, que destina recursos para programas de assistência às vítimas do tráfico de pessoas e de exploração sexual, análise de emendas ao PLOA 2019.

TERÇA

Previsão atualizada às 18h de sexta-feira pela Secretaria-Geral da Mesa e Secretaria de Comissões

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

AUDIÊNCIAS INTERATIVAS



Participe: <http://bit.ly/audienciainterativa>

• Alô Senado: 0800 612211

• Acompanhe: • Portal e-Cidadania: senado.leg.br/ecidadania

• Facebook: [senadofederal](https://www.facebook.com/senadofederal) • Twitter: [@agencia_senado](https://twitter.com/agencia_senado)

• TV: senado.leg.br/TV

ACRE



Petecão (PSD)
 » Sérgio Petecão obteve 244.109 votos (30,71%). Nasceu em Rio Branco e tem 58 anos de idade. Empresário, candidatou-se pela primeira vez a vereador em 1984. Em 1990, filiou-se ao PMN. Foi eleito deputado estadual em 1994 e reconduzido em 1998 e 2002. Foi presidente da Assembleia Legislativa por três mandatos seguidos. Em 2006, foi eleito deputado federal. Em 2010 venceu a eleição para o Senado. É o 2º suplente da Mesa da Casa.
 » **Suplentes:** Maria das Vitórias (PSD) e Maria Alice (MDB)



Márcio Bittar (MDB)
 » Márcio Bittar recebeu 185.066 votos (23,28%). Nasceu em Franca (SP), tem 55 anos, e é agropecuarista. Iniciou a carreira política em 1981 como secretário-geral da Juventude do MDB. Foi eleito deputado estadual em 1994 e deputado federal por dois mandatos, em 1998 e em 2010. Em 2002, candidatou-se a uma vaga no Senado, mas terminou em terceiro lugar. Em 2004, participou da disputa eleitoral pela Prefeitura de Rio Branco, mas foi derrotado.
 » **Suplentes:** Eduardo Velloso (PR) e Macapá (MDB)

Fotos: Roque de Sá/Agência Senado e Renato Araújo/Câmara dos Deputados

ALAGOAS



Rodrigo Cunha (PSDB)
 » Rodrigo Cunha elegeu-se com 895.738 votos (34,42%). Formado em direito e pós-graduado em gestão de projetos e direito do consumidor, tem 37 anos. É filho da deputada federal Ceci Cunha e de Juvenal Cunha, assassinados após a diplomação do segundo mandato de Ceci no episódio ficou conhecido como Chacina da Gruta. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Procons. Foi o deputado estadual mais votado em Alagoas em 2014.
 » **Suplentes:** Eudócia Caldas (PSDB) e Henrique Arruda (Pros)



Renan Calheiros (MDB)
 » Nascido em Murici (AL) há 63 anos, atuou no movimento estudantil. Recebeu ontem 621.562 votos (23,88%). Em 1978, elegeu-se deputado estadual pelo MDB. Na década de 80, foi deputado federal duas vezes e participou da Constituinte. Em 1989, filiou-se ao PRN em apoio à candidatura de Fernando Collor. Exerce o terceiro mandato no Senado e foi presidente da Casa quatro vezes. Foi ministro da Justiça de Fernando Henrique Cardoso.
 » **Suplentes:** Rafael Tenório (MDB) e Silvana Barbosa (PRTB)

Fotos: Cíntia Vilela Vende/ALAI e Jefferson Rucly/Agência Senado

AMAPÁ



Randolfe Rodrigues (Rede)
 » O senador liderou a votação no Amapá e foi reeleito para um segundo mandato com 47,24% (264.798 votos). Tem 45 anos e é graduado em história e direito. Ex-deputado estadual por dois mandatos, foi eleito para o Senado em 2010, sendo o mais jovem senador daquela legislatura. Ele era filiado ao PT, mudando, em 2005, para o Psol e, em seguida, para a Rede Sustentabilidade. Em 2011 e 2013, se lançou candidato à Presidência da Casa.
 » **Suplentes:** Alberto David (Patriota) e Pastor Gaia (Rede)



Lucas Barreto (PTB)
 » Lucas Cantuária Barreto recebeu 128.186 votos (22,87%). É natural de Macapá e tem 53 anos. Empresário, foi deputado estadual por quatro mandatos, de 1991 e 2006. Candidatou-se para os cargos de prefeito de Macapá em 2008 e governador do estado em 2010, tendo chegado ao segundo turno. Seu último mandato foi como vereador de Macapá, eleito em 2012, mas não foi reeleito em 2016. Como senador, pretende ajudar a atrair investimentos para o seu estado.
 » **Suplentes:** Paulo Albuquerque (PTB) e Patrícia Costa (PTB)

Fotos: Waldemir Barreto/Agência Senado e Reprodução

AMAZONAS



Plínio Valério (PSDB)
 » Francisco Plínio Valério Tomaz, 63 anos, recebeu ontem 25,36% dos votos. É natural de Manaus. Jornalista, radialista e relações públicas, foi eleito vereador em 2012 e reeleito em 2016. Em 2013, assumiu como suplente, durante oito meses, o cargo de deputado federal, quando foi membro da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia. No Senado, quer defender financiamentos externos para o Amazonas. É a favor da diminuição de impostos.
 » **Suplentes:** Carlos Alberto (PRB) e Jacira Souza (PSDB)



Eduardo Braga (MDB)
 » Carlos Eduardo de Souza Braga é de Belém e tem 58 anos. Ontem foi escolhido por 18,44% dos eleitores. É engenheiro elétrico pela Universidade Federal do Amazonas. Começou na política nos anos 80, como vereador em Manaus. Foi deputado estadual e federal. Em 2002 e 2006, foi eleito no primeiro turno. Em 2010, elegeu-se senador. Na Casa, suas principais bandeiras foram desenvolvimento sustentável, integração regional, a reforma político-eleitoral, entre outros.
 » **Suplentes:** Sandra Braga (MDB) e Miguel Biango (MDB)

Fotos: Robertoaldo Rocha/CMM e Gerardo Magel/Agência Senado

BAHIA



Jaques Wagner (PT)
 » Jaques Wagner totalizou 35,68% dos votos. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1951, mas fez carreira política em Salvador. Foi deputado federal de 1990 a 1998 e, em 2003, no governo Lula, assumiu os Ministérios do Trabalho, em 2005, e das Relações Institucionais. Elegeu-se governador da Bahia em 2006 e 2010. No governo Dilma, assumiu o Ministério da Defesa, a Casa Civil, em 2014, e o gabinete pessoal da presidente, em 2016.
 » **Suplentes:** Adalberto Souza Galvão (PSB) e Luciana Leão Muniz (PR)



Ângelo Coronel (PSD)
 » Nascido em Coração de Maria (BA) em 1958, Ângelo Mario Coronel de Azevedo Martins é engenheiro civil e empresário. Recebeu ontem 32,95% dos votos. Atualmente é presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Foi deputado estadual pela primeira vez em 1995. Desde 2003, vem sendo reeleito. Foi prefeito de Coração de Maria entre 1989 e 1992. Como presidente da assembleia do estado, aprovou proposta que impede a reeleição do presidente da Casa.
 » **Suplentes:** Davidson Magalhães (PCdoB) e Dra. Sílvia (PRP)

Fotos: Marcos Oliveira/Agência Senado e Vinício Pinheiro/Wikipedia

CEARÁ



Cid Gomes (PDT)
 » Nascido em Sobral (CE), em 1963, Cid recebeu ontem 3.228.341 votos (41,62%). É engenheiro civil e foi eleito deputado estadual em 1991 e 1995. Em 1996, disputou a Prefeitura de Sobral, sendo eleito e, depois, reeleito em 2000. Em 2006 assumiu o cargo de governador do Ceará, sendo reeleito em 2010. Irmão do candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, Cid ocupou ainda o cargo de Ministro da Educação no segundo governo de Dilma Rousseff, em 2015.
 » **Suplentes:** Prisco Bezerra (PDT) e Júlio Ventura (PDT)



Eduardo Girão (Pros)
 » Com 1.325.695 votos (17,09%), Luís Eduardo Grangeiro Girão foi eleito ontem. Nasceu em Fortaleza e tem 46 anos. Empresário, dedica-se à filantropia e foi presidente do Fortaleza Esporte Clube. No Senado, pretende lutar contra a legalização do aborto e das drogas, a favor do controle de armas de fogo e da diminuição da carga tributária. Propõe a redução do número de deputados federais de 513 para 300, apontando economia de R\$ 2 bilhões.
 » **Suplentes:** Sargento Reginouro (Pros) e Dr. Guimarães (Pros)

Fotos: Mateus Pereira/Governo do Bahia e Arquivo Pessoal

DISTRITO FEDERAL



Leila do Vôlei (PSB)
 » Com 467.787 votos (17,76%), o Distrito Federal elegeu sua primeira senadora mulher. Leila do Vôlei assumirá o primeiro mandato eletivo. Leila Gomes de Barros Rêgo é brasileira, casada, 47 anos. Projetou-se como jogadora de vôlei participou de três Olimpíadas (1992, 1996 e 2000), conquistando medalha de bronze nas duas últimas. Em 2014, concorreu à Câmara Legislativa. Foi secretária de Esportes e Lazer do DF de 2015 a abril de 2018.
 » **Suplentes:** Leany Lemos (PSB) e Ivonete Nascimento (PCdoB)



Izalci (PSDB)
 » Izalci Lucas Ferreira recebeu 403.735 votos (15,33%). Nasceu em Araújo (MG) e tem 62 anos. Formado em contabilidade, foi bancário e professor. Está no terceiro mandato de deputado federal, cargo que assumiu, como suplente, em 2008, e para o qual foi eleito em 2010 e 2014. Também foi deputado distrital e secretário de Ciência e Tecnologia do DF durante os governos de João Durvalino (2002-2006) e José Roberto Arruda (2007-2010).
 » **Suplentes:** Luis Felipe Belmonte (PSDB) e Andre Filipe (PR)

Fotos: Gerardo Magel/Agência Senado

ESPÍRITO SANTO



Fabiano Contarato (Rede)
 » Eleito com 1.117.036 votos (31,15%), nasceu em 1966, na cidade de Nova Venécia (ES). Formado em direito pela Universidade Vila Velha, é especializado em direito penal e processual penal. Foi nomeado em 2016 corregedor-geral do estado do Espírito Santo. Contarato é professor e delegado de polícia da Academia de Polícia Civil do Espírito Santo. Em abril de 2018, filiou-se à Rede, lançando sua candidatura ao Senado Federal.
 » **Suplentes:** Ana Paula Tongo (MDB) e Bento (Rede)



Marcos do Val (PPS)
 » Marcos Ribeiro do Val, 47 anos, é natural de Vitória. Recebeu 863.359 votos (24,08%). Casado, tem ensino médio completo. Com a segurança pública como bandeira, é estreante na política. Militar da reserva, é instrutor, consultor e palestrante na área de segurança. Tem uma empresa de consultoria e treinamento de policiais. É fundador do Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati), instituição para treinamento de profissionais da área da segurança.
 » **Suplentes:** Ronaldo Libardi (PPS) e Rosana Foerst (PPS)

Fotos: Arquivo Pessoal/Facebook

GOIÁS



Vanderlan (PP)
 » O empresário Vanderlan Cardoso, 55 anos, recebeu ontem 1.729.637 votos (31,35%). Na campanha eleitoral, afirmou que pretende priorizar as discussões sobre a reforma tributária, sobre o aumento de verbas para segurança pública por parte de estados e municípios e sobre um novo pacto federativo. Nasceu em Iporá (GO). Foi prefeito de Senador Canedo entre 2005 e 2010 e candidato ao governo de Goiás em 2010 e 2014 e à Prefeitura de Goiânia em 2016.
 » **Suplentes:** Pedro Chaves (MDB) e Rafael Gonzaga (PP)



Jorge Kajuru (PRP)
 » Celebrizou-se no jornalismo esportivo, área em que atuou da segunda metade da década de 70 até 2014. Obteve ontem 1.557.415 votos (28,23%). Elegeu-se como vereador mais votado da história de Goiânia em 2016 e durante o mandato priorizou ações na saúde e na economia de recursos público. Trabalhou no SBT, Band, Rede TV, ESPN Brasil, Esporte Interativo. Entre 1997 e 2003, foi proprietário da Rádio K, com ampla cobertura no interior de Goiás.
 » **Suplentes:** Benjamin Beze Junior (PRP) e Milton Mercéz (PRP)

Fotos: Arquivo Pessoal e Alberto Maia/Câmara Municipal de Goiânia

MARANHÃO



Weverton (PDT)
» Weverton Rocha Marques de Sousa, 38 anos, chegou a 35,01% dos votos ontem. É natural de Imperatriz (MA) e está no segundo mandato na Câmara dos Deputados, tendo sido suplente (2011-2015) e titular (2015-2018). Foi líder do partido na Câmara entre 2016 e 2017. Também foi secretário estadual de Esporte e Juventude (2007) e assessor na Prefeitura de São Luís (MA) e no Ministério do Trabalho. Foi vice-presidente da UNE entre 2000 e 2001.
» Suplentes: Roberth Bringel (DEM) e Suely Pereira (PSB)
Eliziane Gama (PPS)
» Eliziane Pereira Gama Melo alcançou 27% dos votos. Nasceu em Monção (MA), tem 41 anos e é formada em jornalismo. Em 2014 foi eleita para o primeiro mandato de deputada federal. Antes, foi eleita deputada estadual por dois mandatos consecutivos, entre 2007 e 2015. Na Assembleia Legislativa maranhense, presidiu três comissões (Meio Ambiente, Direitos Humanos e Infância, Juventude e Idoso) e comandou uma CPI de combate à pedofilia.
» Suplentes: Pedro Fernandes (PTB) e Bene Camacho (PTB)

Fotos: Luis Marcelo/Câmara dos Deputados e Lucio Barreiros/Jornal do Senado

MATO GROSSO



Juíza Selma Arruda (PSL)
» Selma Rosane Santos Arruda tem 55 anos, é natural de Camaquã (RS) e juíza aposentada do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Ontem obteve 678.542 votos (24,65%). No comando da 7ª Vara Criminal de Cuiabá, esteve à frente das operações que resultaram na prisão de políticos. Também trabalhou como advogada. Durante a campanha, defendeu o porte de arma ao "cidadão de bem" e afirmou ser contrária ao aborto.
» Suplentes: Beto Possamai (PSL) e Clerie Fabiana (PSL)
Jayme Campos (DEM)
» Os eleitores de Mato Grosso deram ontem a Jayme Campos 490.699 votos (17,82%) para um segundo mandato no Senado. Ele havia sido senador de 2007 a 2015. Nasceu em Várzea Grande (MT) em 1951, iniciou a carreira pública ainda pelo partido Arena, nos anos 70, ajudando o irmão Júlio Campos em campanhas eleitorais. Foi prefeito por três mandatos em Várzea Grande, na Região Metropolitana de Cuiabá. Foi governador de Mato Grosso entre 1991 e 1995.
» Suplentes: Fábio Garcia (DEM) e Cândida Farias (MDB)

Fotos: Aquino Pessoa e Waldemir Barreiros/Agência Senado

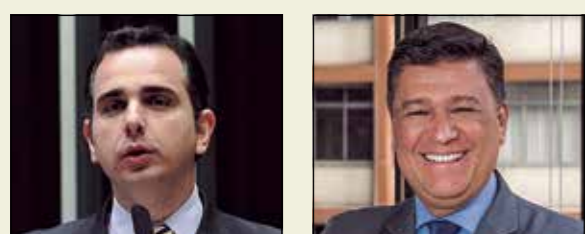
MATO GROSSO DO SUL



Nelson Trad (PTB)
» Nelson Trad Filho teve 18,37% dos votos válidos (424.085 eleitores). Nasceu em 1961 em Campo Grande, é médico e tem especialização em cirurgia geral, urologia, medicina do trabalho e saúde pública. Foi eleito vereador de Campo Grande em 1992 e reeleito duas vezes. Pelo PTB, em 2002, foi o deputado estadual mais votado. Em 2004, elegeu-se prefeito de Campo Grande e conquistou a reeleição em 2008. Hoje é presidente regional do PTB em Mato Grosso do Sul.
» Suplentes: José Chagas (DEM) e Professora Bazé (DEM)
Soraya Thronicke (PSL)
» Soraya Vieira Thronicke, 45 anos, recebeu 373.712 votos (16,19%). Ela é natural de Dourados (MS), advogada e empresária. Sócia de um escritório de advocacia, atua em questões ligadas a agronegócio, direito empresarial e direito de família, representando mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco. Patrocinou ações judiciais como a ação popular contra a JBS, os irmãos Batista e o estado de Mato Grosso do Sul.
» Suplentes: Rodolfo Nogueira (PSL) e Danny Fabricio (PSL)

Fotos: Melo Sousa/PTB Nacional e Aquino Pessoa

MINAS GERAIS



Rodrigo Pacheco (DEM)
» Rodrigo Otávio Soares Pacheco tem 41 anos e nasceu em Porto Velho. Alcançou ontem 3.616.864 votos (20,49%). É formado em direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais. Em 2014 foi eleito deputado federal. Em 2017 presidiu a CCJ da Câmara dos Deputados. Em 2016 foi candidato à prefeitura de Belo Horizonte, mas não se elegeu. Em 2018 trocou o MDB pelo Democratas.
» Suplentes: Renzo Braz (PP) e Ana Maria (PSDB)
Jornalista Carlos Viana (PHS)
» Carlos Alberto Dias Viana, 55 anos, atua há 23 anos em televisão, rádios, jornais e revistas de vários estados. Ontem foi eleito com 3.568.658 votos (20,22%). É especialista em estratégia pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais. Também é professor universitário, tendo lecionado na PUC-MG. Desde 2006, trabalha na Rádio Itatiaia.
» Suplentes: Castellar Guimarães Neto (PHS) e Danilo Martins de Oliveira (PHS)

Fotos: Luis Marcelo/Câmara dos Deputados e Aquino Pessoa

PARÁ



Jader Barbalho (MDB)
» Jader Barbalho, 73 anos, foi reeleito para novo mandato com 1.383.306 votos (19,74%). Em 1995, elegeu-se senador pela primeira vez, foi líder da bancada do MDB e, em 2001, foi eleito para presidir o Congresso Nacional. Em 2002, ganhou eleição para deputado federal com reeleição em 2006. Atualmente é membro da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e suplente na Comissão de Serviços de Infraestrutura e no Conselho de Ética, todos do Senado.
» Suplentes: Helenilson Pontes (PSD) e João Chamon (MDB)
Zequinha Marinho (PSC)
» José da Cruz Marinho, 59 anos, é natural de Araguaçema (TO) e obteve 1.374.956 votos (19,62%). É técnico em contabilidade, formado em Pedagogia e Teologia e pós-graduado em administração pública. Iniciou a vida política em 1992, como candidato a prefeito de Conceição do Araguaia (PA). Foi deputado estadual por dois mandatos. Foi eleito deputado federal em 2002, 2006 e 2010. Em 2014, elegeu-se vice-governador do Pará.
» Suplentes: Arlindo Silva (PSC) e Marinho Cunha (Avante).

Fotos: Waldemir Barreiros/Agência Senado e Marcos Oliveira/Agência Senado

PARAÍBA



Veneziano (PSB)
» Filho da ex-deputada federal Nilda Gondim e do ex-deputado federal Antônio Vital do Rêgo (já falecido), o advogado de Campina Grande tem 48 anos e é irmão do ex-senador e atual ministro do TCU Vital do Rêgo. Obteve ontem 844.786 votos (24,63%). Em 1996 e 2000 foi eleito vereador em Campina Grande. Em 2004 e 2008, foi eleito prefeito. Em 2014, foi deputado federal. Na Câmara, atuou nas Comissões de Constituição e Justiça, de Turismo e de Ciência e Tecnologia.
» Suplentes: Ney Suassuna (PRB) e Suely Santiago (PTB)
Daniella Ribeiro (PP)
» Daniella Velloso Borges Ribeiro nasceu em 1972, em Campina Grande (PB). Recebeu 831.701 votos (24,25%). É filha do ex-deputado federal Enivaldo Ribeiro. É formada em pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e foi professora. Possui pós-graduação em relações internacionais pela Universidade de Brasília. Em 2008, foi eleita vereadora em Campina Grande. Está em seu segundo mandato de deputada estadual pelo Partido Progressista (PP).
» Suplentes: Diego Tavares (PV) e Nailde Panta (PP)

Fotos: Aquino Pessoa/Facebook e Alex Ferreira/Câmara dos Deputados

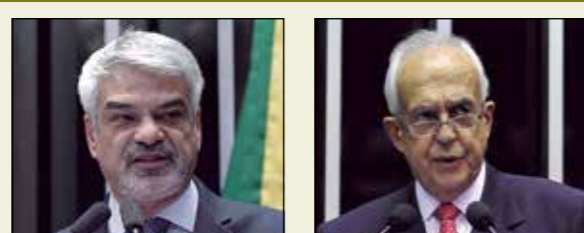
PARANÁ



Professor Oriovisto Guimarães (Pode)
» Oriovisto Guimarães, 73 anos, recebeu 2.957.135 votos (29,17%). Nasceu em Batatais (SP). Em 1972, foi um dos fundadores do Curso Positivo, que se destacou entre os pré-vestibulares de Curitiba. É ex-reitor da Universidade Positivo. Quando jovem, participou de movimentos estudantis que combatiam a ditadura militar. Foi filiado ao PSDB por mais de dez anos, mas nunca disputou eleição ou ocupou cargo público.
» Suplentes: Paulo Salamuni (PV) e Plínio Destro (PSC)
Flávio Arns (Rede)
» Flávio José Arns é natural de Curitiba, tem 67 anos e recebeu 2.331.696 votos (23%). É formado em letras e direito. Em 1990 e 1994, foi eleito deputado federal. Em 1999, assumiu o terceiro mandato na Câmara. Em 2002, foi eleito para o Senado. Em 2010, elegeu-se vice-governador do Paraná. Flávio Arns é reconhecido pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Foi presidente da Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais.
» Suplentes: Wilson Basso (Rede) e Flávio Vicente (Rede)

Fotos: Aquino Pessoa e Genildo Magalhães/Agência Senado

PERNAMBUCO



Humberto Costa (PT)
» Humberto Costa tem 61 anos e chegou ao segundo mandato de senador com 1.713.565 votos (25,76%). Formado em medicina e em jornalismo, foi vereador do Recife, deputado estadual e federal. Entre 2007 e 2010, assumiu a Secretaria das Cidades de Pernambuco. Ainda em 2010, foi eleito senador com mais de 3 milhões de votos, tornando-se o primeiro petista a representar o estado no Senado. Foi ministro da Saúde no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.
» Suplentes: Waldemar Oliveira (PR) e Givânia (PT)
Jarbas Vasconcelos (MDB)
» Natural de Vicência (PE), Jarbas de Andrade Vasconcelos tem 76 anos, é advogado e com 1.430.802 votos (21,51%) conquistou seu segundo mandato de senador. Foi deputado estadual (1971-1974) e federal por três vezes. Elegeu-se prefeito do Recife por dois mandatos e governou Pernambuco de 1999 a 2006, quando foi para o Senado. Em 2015, conquistou pela segunda vez uma vaga de deputado federal, cargo que ocupa atualmente.
» Suplentes: Fernando Duiere (MDB) e Adilson Gomes (PSB)

Fotos: Waldemir Barreiros/Agência Senado e Genildo Magalhães/Agência Senado

PIAUI



Ciro Nogueira (PP)
» Ciro foi eleito para o segundo mandato com 897.959 votos (29,92%). É piauiense natural da capital, Teresina. Empresário e graduado em direito, participa da política desde os 26 anos, idade em que foi eleito deputado federal. Foi reeleito para a Câmara dos Deputados outras três vezes. Em 2010, chegou ao Senado com 695 mil votos. Ciro é o atual presidente do PP. Nestas eleições, fez parte da coligação A Vitória com a Força do Povo, que reuniu outras oito legendas.
» Suplentes: Eliane Nogueira (PP) e Picos Gil Paraibano (PP)
Marcelo Castro (MDB)
» Marcelo Costa e Castro é natural de São Raimundo Nonato (PI) e tem 68 anos. Recebeu ontem 812.213 votos (27,06%). É filiado ao MDB, e concorreu ao Senado com o apoio da coligação que reúne nove partidos. É formado em medicina, com doutorado em psiquiatria. Em 1982, elegeu-se deputado estadual, reelegendo-se em 1986 e 1990. Atualmente, é deputado federal pelo Piauí, cargo que ocupa desde 1999. Foi ministro da Saúde no governo Dilma Rousseff.
» Suplentes: Zé Hamilton (PMN) e Rosário Bezerra (MDB)

Fotos: Jefferson Barja/Agência Senado e Renne de Sá/Agência Senado

RIO DE JANEIRO



Flávio Bolsonaro (PSL)
» O carioca de 37 anos está no seu quarto mandato de deputado estadual e ontem recebeu 4.380.418 votos (31,36%) para senador. Em 2016, concorreu à Prefeitura do Rio de Janeiro pelo PSC, mas não foi eleito. É bacharel em direito e pós-graduado em ciências políticas. É advogado, empresário, presidente do Partido Social Liberal (PSL) no Rio de Janeiro e filho de Jair Bolsonaro, candidato do segundo turno para a Presidência da República.
» Suplentes: Paulo Marinho (PSL) e Leonardo Rodrigues (PSL)
Arolde de Oliveira (PSD)
» Arolde de Oliveira, 81 anos, é natural de São Luiz Gonzaga (RS) e deputado federal. Está no 9º mandato consecutivo na Câmara dos Deputados. Participou da Assembleia Constituinte, com atuação nas áreas de ciência, tecnologia e comunicações. Presidiu a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CTCI) da Câmara entre 2006 e 2007. Foi secretário municipal de Transportes do Rio de Janeiro e secretário estadual do Trabalho.
» Suplentes: Portinho (PSD) e Renata Guerra (PSD)

Fotos: Alfer

RIO GRANDE DO NORTE



Capitão Styvenson (Rede)
» Eann Styvenson Valentim tem 41 anos e esta foi sua primeira candidatura, recebendo 745.827 votos (25,63%). Tornou-se conhecido a partir de 2014, quando, na condição de tenente da PM, coordenou blitzes da Lei Seca no estado. Chamado de Robocop da Lei Seca, também ficou notabilizado por fazer muitas prisões em suas outras atividades na condição de policial militar e pela reforma de escolas.
» Suplentes: Alisson Taveira (Rede) e Coronel Margarida (Rede)
Dra Zenaide Maia (PHS)
» Zenaide Maia Calado Pereira dos Santos tem 61 nos e é natural de Brejo do Cruz, na Paraíba. Obteve 660.315 votos (22,69%). Médica, foi duas vezes secretária de Saúde do município potiguar de São Gonçalo do Amarante. Em 2014, foi eleita deputada federal e votou contra o impeachment de Dilma Rousseff, a PEC do Teto dos Gastos, o projeto que flexibiliza a terceirização no serviço público e a reforma trabalhista. Também se posicionou contra reforma da Previdência.
» Suplentes: Júnior Souto (PT) e Pastor Manoel Roberto (PHS)

Fotos: Reprodução e Adriano Augusto/Câmara dos Deputados

RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos Heinze (PP)
» Luiz Carlos Heinze, 68 anos, é natural de Candelária (RS) e recebeu 2.316.365 votos (21,94%) para senador. Ocupa o quinto mandato como deputado federal. Integrou o Conselho de Ética como suplente e foi vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Em quase 18 anos de mandato, atuou em temas como seguro agrícola, refinanciamento de dívidas rurais, liberação dos transgênicos, além de isenção de PIS e Cofins dos alimentos.
» Suplentes: Drica de Lucena (PP) e Irene Orth (PP)
Paulo Paim (PT)
» Natural de Caxias do Sul (RS), tem 68 anos e iniciará o terceiro mandato como senador com 1.875.245 votos (17,76%). Em 1986 foi eleito deputado constituinte e reeleito em 1990, 1994 e 1998. No Senado foi primeiro-vice-presidente da Mesa Diretora de 2003 a 2005 e presidiu a Comissão de Direitos Humanos por duas vezes, além da CPI da Previdência. É autor, entre outros projetos, dos Estatutos do Idoso, da Igualdade Racial e da Pessoa com Deficiência.
» Suplentes: Cleonice Back (PT) e Reginete Bispo (PT)

Fotos: Nilson Bastiani/Câmara dos Deputados e Paulo Fraga/Agência Senado

RONDÔNIA



Marcos Rogério (DEM)
» Marcos Rogério da Silva Brito é natural de Ji-Paraná (RO). Recebeu ontem 24,06% dos votos válidos, o que significa 324.939 eleitores. Tem 40 anos e é formado em direito e jornalismo. Na comunicação social, atuou como radialista e repórter de TV. Pelo PDT, foi vereador em Ji-Paraná (2009) e duas vezes eleito Deputado Federal (2010/2014). Na Câmara dos Deputados, foi relator, no Conselho de Ética, de um processo que cassou o ex-presidente Eduardo Cunha.
» Suplentes: Samuel Araujo (PSDB) e Pastor Severino (DEM)
Confúcio Moura (MDB)
» Ex-governador, Confúcio obteve ontem 230.361 votos (17,06%). Nasceu em Dianópolis (TO) e tem 70 anos. É médico e já foi sargento da PM. Iniciou a vida política nos anos 80, quando foi secretário de Saúde em Rondônia. Foi eleito deputado federal em 1994, 1998 e 2002. Em 2004 e em 2008, venceu as eleições para a Prefeitura de Ariquemes. Chegou ao governo do estado em 2010, sendo reeleito em 2014. Deixou o cargo em abril para concorrer ao Senado.
» Suplentes: Maria Eliza (MDB) e Carlos Milton Morais (MDB)

Fotos: Edilson Rodrigues/Agência Senado

RORAIMA



Chico Rodrigues (DEM)
» Francisco de Assis Rodrigues recebeu 111.466 votos (22,76%). É natural de Recife e tem 67 anos. É engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e empresário. Foi secretário estadual de Agricultura entre 1983 e 1985. Em 1988 foi vereador de Boa Vista. Em 1990, elegeu-se deputado federal, sendo reeleito em 1994, 1998, 2002 e 2006. De 2011 a 2014 foi vice-governador, e de 2014 a 2015, governador de Roraima.
» Suplentes: Pedro Arthur (DEM) e Onésimo Cruz (PSDB)
Mecias de Jesus (PRB)
» Antônio Mecias Pereira de Jesus tem 56 anos e é natural de Graça Aranha (MA). Obteve 85.366 votos (17,43%). Formado em gestão financeira, elegeu-se vereador em 1993. Tem 26 anos no Legislativo, entre mandatos municipais e estaduais. No sexto mandato de deputado estadual. Presidiu por duas gestões a Assembleia Legislativa de Roraima. Como servidor público, foi coordenador do Incra, diretor de escolas e secretário municipal em São João da Baliza.
» Suplentes: Enfermeira Roberta (PRB) e Afonso Parente (PRB)

Fotos: Divulgação e ALBR

SANTA CATARINA



Esperidião Amin (PP)
» Com 1.226.046 votos (18,77%), Esperidião Amin Helou Filho nasceu em Florianópolis e tem 70 anos. É formado em administração e direito. Na década de 70, foi prefeito de Florianópolis. Em 1988, voltou à prefeitura. Foi duas vezes governador e senador (1991-1999). Em 1994, Esperidião Amin candidatou-se à Presidência da República, ficando na 6ª colocação. Atualmente é deputado federal, tendo sido eleito em 2010 e reeleito em 2014.
» Suplentes: Geraldo Althoff (PSD) e Denise dos Santos (PSD)
Jorginho Mello (PR)
» Jorginho dos Santos Mello, 62 anos, recebeu 18,07% dos votos (1.179.750 eleitores). É natural de Ibiracé (SC), formado em direito e estudos sociais. Está no segundo mandato como deputado federal (2010 e 2014). Liderou uma frente parlamentar em defesa de bolsas para estudantes carentes. Foi quatro vezes deputado estadual, entre 1995 e 2011, e vereador em Herval d'Oeste (SC). Tem atuação parlamentar em questões relativas ao campo e a microempresas.
» Suplentes: Ivete da Silveira (PR) e Beto Martins (PR)

Fotos: Paulo Fraga/Agência Senado e Alex Ferreira/Câmara dos Deputados

SÃO PAULO



Major Olimpio (PSL)
» Natural de Presidente Venceslau (SP), Major Olimpio tem 56 anos e recebeu 9.039.717 votos (25,81%) ontem. É bacharel em ciências jurídicas e sociais, jornalista e professor de educação física. Foi deputado estadual por dois mandatos. Em 2014, elegeu-se para a Câmara dos Deputados pelo PDT. Em 2016, foi candidato à prefeitura de São Paulo pelo partido Solidariedade. Em março deste ano, filiou-se ao Partido Social Liberal (PSL). A segurança pública foi tema da campanha.
» Suplentes: Giordano (PSL) e Astronauta Marcos Pontes (PSL)
Mara Gabrilli (PSDB)
» Mara Gabrilli, 50 anos, obteve 6.513.282 votos (18,59%). É publicitária, psicóloga, foi secretária da Pessoa com Deficiência da Prefeitura de São Paulo, vereadora na Câmara Municipal de São Paulo e é deputada federal pelo PSDB. Empreendedora social, fundou em 1997 o Instituto Mara Gabrilli, ONG que fomenta pesquisas científicas para cura de paralisias, apoio a atletas do esporte paralímpico e orienta pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social.
» Suplentes: Alfredo Cotait Neto (PSD) e Ivani Boscolo (PSD)

Fotos: Almeida Neves/Solidariedade no Câmbio e Michel Jesus/Câmara dos Deputados

SERGIPE



Delegado Alessandro Vieira (Rede)
» Alessandro Vieira, 43 anos, alcançou 474.449 votos (25,95%). É natural de Passo Fundo (RS) e policial civil. Atuou em diversos municípios e coordenou as áreas de perícia, estatísticas criminais, crimes cibernéticos e homicídios. Chegou a delegado-geral no estado. Tem como prioridades a reforma política, o fim do foro privilegiado, o resgate da educação básica e a revisão da regulamentação do registro e porte de armas de fogo.
» Suplentes: Fernando Carvalho (Rede) e Major Ildomário (Rede)
Rogério Carvalho (PT)
» Com 300.247 votos (16,42%), Rogério Carvalho Santos elegeu-se senador numa coligação com o apoio de outras seis legendas. Médico, com especialização em gestão hospitalar, ocupou o cargo de secretário de Saúde de Aracaju entre 2001 e 2006, ano em que foi eleito deputado estadual, reelegendo-se em 2010. Em 2014, disputou o cargo de senador, mas perdeu a vaga para a candidata Maria do Carmo Alves. É natural de Aracaju e tem 50 anos.
» Suplentes: Jorge Mitidieri (PSD) e Maria da Taçoça (PSD)

Fotos: Aquino Pessoa e Valdir Campanha/Agência Brasil

TOCANTINS



Eduardo Gomes (SD)
» Carlos Eduardo Torres Gomes obteve 248.358 votos (19,48%) tem 52 anos e nasceu em Estância (SE). É empresário e foi eleito duas vezes deputado federal por Tocantins (2003-2006 e 2007-2010) e secretário de Educação em Xambioá (TO), de Cultura e Turismo em Araguaína (TO) e chefe de gabinete em Palmas (TO), onde também foi vereador por dois mandatos (1997 e 2000) e presidente da Câmara de Vereadores.
» Suplentes: José Wilson Silveira Campos (DEM) e Ogari Pacheco (DEM)
Irajá Abreu (PSD)
» Irajá Silvestre Filho conseguiu 214.355 votos (16,82%). Natural de Goiânia, ele tem 35 anos e vem de dois mandatos como deputado federal, o primeiro iniciado em 2011 e segundo, em 2015. No primeiro, licenciou-se para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Regularização Fundiária do Tocantins. Irajá Abreu é filho da senadora Kátia Abreu, que foi candidata à Vice-Presidência da República e do produtor rural Irajá Silvestre.
» Suplentes: Wilson Souza (PSD) e Tercliano Gomes (PDT)

Fotos: Gustavo Lima e Gabriela Kossy/Câmara dos Deputados

Composição do Senado vai de 15 para 21 partidos

Resultado das urnas indica pulverização, com ingresso de várias legendas que não tinham representantes na Casa. Veja como devem ficar as bancadas partidárias em 2019

AS ELEIÇÕES MUDARAM a correlação de forças no Senado, composto por 81 parlamentares. O MDB continua com a maior bancada da Casa. Mas o partido que iniciou a sessão legislativa em 2015 com 19 representantes (23,45% do total) deve começar 2019 com apenas 12 senadores (14,81%). Em seguida, aparecem PSDB, com 8 senadores (9,87%); PSD, com 7 senadores (8,64%); e DEM e PT, com 6 senadores (7,40%) cada um.

Das cinco maiores bancadas em 2019, três perderam senadores em relação a 2015. O PT sofreu o maior revés: uma queda de 13 para 6, seguido do MDB e do PSDB, que passou de 11 para 8. Já o DEM cresceu de 5 para 6 senadores, enquanto o PSD saltou de 4 para 7.

O resultado das urnas indica pulverização de partidos. A Casa começa a próxima sessão legislativa com 21 legendas. Em 2015, eram 15. A novidade fica por conta de Podemos, Rede, PSL, PHS, Pros, PRP, PTC e Solidariedade, que não tinham parlamentares em 2015. Atualmente a Rede já contava com um senador, Randolfe Rodrigues (AP), que foi reeleito e agora será acompanhado por mais quatro correligionários.

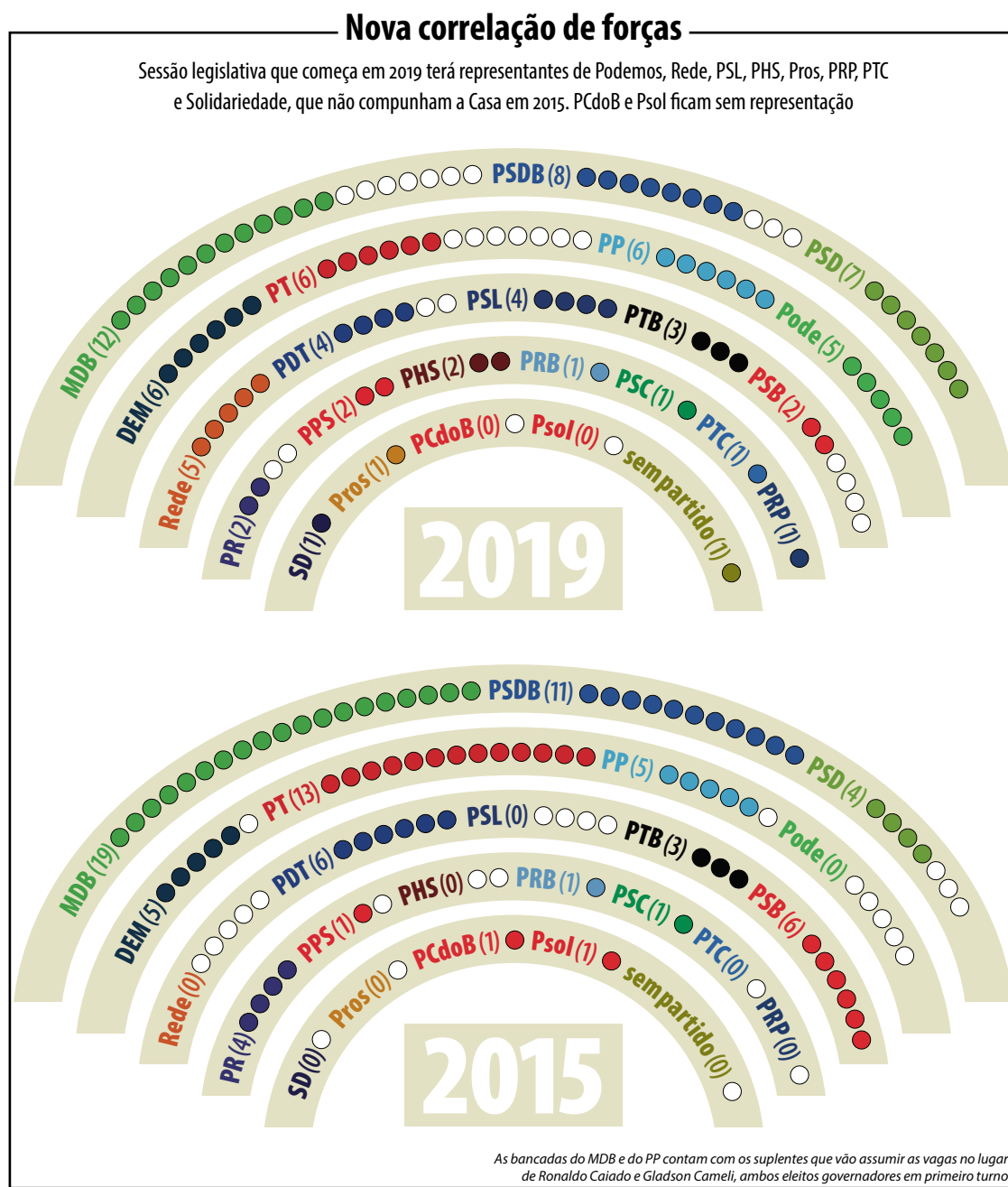
PCdoB e Psol ficam sem representantes.

Ontem foram eleitos 54 senadores, dois terços da Casa. Mas as eleições estaduais também contribuíram para mudar a composição. O senador Ronaldo Caiado (DEM) foi eleito governador de Goiás e deixa como suplente Luiz Carlos do Carmo (MDB). O senador Gladson Cameli (PP), eleito governador do Acre, tem como suplente Mailza Gomes (PP).

Três senadores disputam o segundo turno para governos estaduais no dia 28 de outubro: Antonio Anastasia (PSDB-MG), Fátima Bezerra (PT-RN) e João Capiberibe (PSB-AP).

Outros dois senadores que estavam em campanha nacional retornam à Casa para mais quatro anos de mandato: Alvaro Dias (Pode-PR), que concorreu à Presidência, e Kátia Abreu (PDT-TO), vice do candidato Ciro Gomes (PDT). Ana Amélia (PP-RS), vice na chapa de Geraldo Alckmin (PSDB), encerra seu mandato.

Confira ao lado a composição do Senado em 1º de fevereiro de 2015 e uma previsão (sujeita a alterações) de como será a distribuição dos partidos a partir de 2019.



Sancionada lei que dá subvenção ao preço do óleo diesel de uso rodoviário

Foi transformada em lei a medida provisória que concede subvenção para a venda e a importação do óleo diesel de uso rodoviário. A Lei 13.723, de 2018, foi publicada na sexta-feira no *Diário Oficial da União*, com vetos à coleta de informações, pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sobre a formação de preços praticada por agentes de mercado.

A subvenção do diesel foi uma das promessas do governo em troca do fim da greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio. A MP 838/2018, que perderia a validade no dia 10 de outubro, foi aprovada pelo Senado no início de setembro, em votação simbólica.

O total de recursos direcionados à subvenção será de R\$ 9,5 bilhões. O benefício será limitado a R\$ 0,30 por litro do combustível e vale até 31 de

dezembro de 2018. Caberá à ANP estabelecer um preço de referência (vinculado ao preço real na refinaria) e um preço de comercialização para as distribuidoras de forma regionalizada.

A iniciativa do governo não impede o aumento do preço do óleo diesel em razão das condições de mercado do setor (valor do petróleo, do óleo refinado e alta do dólar). O texto apenas concede um desconto pago com recursos do Orçamento federal para manter o compromisso de redução de R\$ 0,46 nas bombas dos postos.

De acordo com a sistemática, já regulamentada pelos Decretos 9.403 e 9.454, de 2018, se houver aumento do preço de referência, atualizado diariamente, o preço de comercialização também aumentará para manter fixo o desconto de R\$ 0,30.

A cada mês também serão acrescen-

tados ao preço de referência os valores de PIS/Pasep e Cofins, incidentes sobre a receita da subvenção econômica, apurados no período mensal anterior.

Se ao final do ano houver crédito para a União em razão da sistemática de cálculo, os beneficiários terão 15 dias úteis para recolher os valores ao governo. O texto prevê ainda que, se o dinheiro para a subvenção acabar antes de 31 de dezembro, o programa de subsídios também se encerrará.

Veto

O texto enviado ao Palácio do Planalto para sanção previa a possibilidade de exigência, por parte da ANP, do fornecimento de informações sobre a política de formação de preços de agentes de mercado, incluindo seus componentes e respectivos graus de participação, de comercialização

às distribuidoras de combustíveis, segmentados por ponto de comercialização, produto e demais condições relevantes. A previsão era de que a agência divulgaria periodicamente relatório com análise dessa política de formação de preços.

Mas os dispositivos foram vetados depois de consulta ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Na justificativa para o veto, consta que a regra é inconstitucional e não está adequada aos critérios de necessidade e de proporcionalidade. "Ademais, podem se configurar também contrários ao interesse público, na medida em que diminuirão a atratividade do mercado para os atuais e novos agentes, com consequente diminuição de competitividade no setor", diz a razão para o veto.

Com Agência Câmara

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira
Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima
Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza
Primeiro-secretário: José Pimentel
Segundo-secretário: Gladson Cameli
Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares
Quarto-secretário: Zeze Perrella
Suplentes de secretário: Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira
Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Angela Brandão
Coordenadora-geral: Ana Lucia Romero Novelli
Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria
Coordenador-geral: Sílvio Burlé
Coordenação de Cobertura: Paola Lima
Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção
Serviço de Fotografia: Leonardo Sá
Serviço de Arte: Bruno Bazílio

Jornal do Senado

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição e revisão: Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Maurício Müller, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Agência Senado, do **Jornal do Senado**, da Rádio Senado e da TV Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Treze governadores são eleitos no 1º turno

Eleitores de 13 estados e do Distrito Federal vão conhecer seus novos governadores após o segundo turno, em 28 de outubro. Entre os candidatos, estão três senadores

NAS ELEIÇÕES DE ontem, 13 estados já escolheram o seu governador no primeiro turno. Dois senadores foram eleitos para governos estaduais: Ronaldo Caiado (DEM), eleito pela primeira vez governador de Goiás, com 59,73% dos votos válidos, e Gladson Cameli (PP), eleito pela primeira vez ao governo do Acre, com 53,69%.

Os outros 11 governadores que foram eleitos em primeiro turno são Renan Filho (MDB), em Alagoas; Rui Costa (PT), na Bahia; Camilo (PT), no Ceará; Renato Casagrande (PSB), no Espírito Santo; Flávio Dino (PCdoB), no Maranhão; Mauro Mendes (DEM), em Mato Grosso; João Azevêdo (PSB), na Paraíba; Ratinho Júnior (PSD), no Paraná; Paulo Câmara (PSB), em Pernambuco; Wellington Dias (PT), no Piauí; e Mauro Carlesse (PHS), no Tocantins. A senadora Regina Sousa (PT) será vice-governadora do Piauí.

Em 2010, foram 18 governadores eleitos no primeiro turno. Em 2014, 13 estados também definiram o governo sem necessidade de segundo turno.

Segundo turno

Eleitores de 13 estados e do Distrito Federal só vão conhecer seus novos governadores após o segundo turno, em 28 de outubro. Na votação de ontem, nenhum candidato desses estados conseguiu obter mais da metade dos votos válidos para ser eleito em primeiro turno.

Entre os que vão para mais uma disputa, estão três senadores. Um deles é Antonio Anastasia (PSDB), candidato ao governo de Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do Brasil. Ele computou 2.814.466 votos (29,06%) e vai enfrentar o novato Romeu Zema (Novo), que teve o apoio de 4.138.905 eleitores (42,73%), ficando em primeiro lugar.

Outra senadora que vai dis-



Ronaldo Caiado (DEM)

» Caiado deixará o Senado para assumir o governo de Goiás. Natural de Anápolis (GO), foi eleito deputado federal pela primeira vez em 1991 e desde então teve cinco mandatos. Assumiu o cargo de senador em 2015.
» Vice-governador: Lincoln Tejota (Pros)

ALAGOAS
Renan Filho (MDB)
 » Nascido em Murici (AL), Renan Filho é o atual governador de Alagoas. Filho do senador Renan Calheiros (MDB-AL), ele tem 39 anos e foi prefeito de Murici entre 2004 e 2012. Em 2010, foi eleito deputado federal.
 » Vice-governador: Luciano Barbosa (MDB)

BAHIA
Rui Costa (PT)
 » Economista por formação, nasceu em Salvador, no dia 18 de janeiro de 1963. Foi vereador na capital baiana em 2000 e 2004 e foi eleito deputado federal em 2010. É o atual governador da Bahia.
 » Vice-governador: João Leão (PP)

CEARÁ
Camilo (PT)
 » Atual governador do Ceará, tem 50 anos e é natural do Crato, no Cariri cearense. Antes de comandar o estado, foi secretário de Desenvolvimento Agrário e secretário das Cidades. Em 2010, elegeu-se deputado estadual.
 » Vice-governador: Izolda (PT)

putar o segundo turno é Fátima Bezerra (PT-RN). Ela teve 46,17% dos votos e vai para uma disputa contra Carlos Eduardo (PDT), que ficou em segundo lugar, com 32,45%.

João Capiberibe (PSB-AP) também está na disputa em segundo turno ao governo do Amapá. Ele teve 30,1% dos vo-

tos e concorrerá contra Waldez (PDT), que ficou em primeiro lugar, com 33,55%.

Capiberibe obteve uma liminar para ter seus votos computados. Antes a Justiça Eleitoral cassara sua candidatura por rejeitar o registro do seu vice, Marcos Roberto (PT), tornando nulos seus votos.



Gladson Cameli (PP)

» Natural de Cruzeiro do Sul (AC), tem 40 anos. Formado em engenharia civil, foi duas vezes eleito deputado federal em 2006 e 2010. Em 2014, ganhou para o Senado, com 58,3% dos votos válidos, assumindo com 36 anos.
 » Vice-governador: Major Rocha (PSDB)

ESPIRITO SANTO
Renato Casagrande (PSB)
 » José Renato Casagrande tem 57 anos, nasceu em Castelo (ES) e volta a assumir o governo do Espírito Santo, cargo que ocupou entre 2011 e 2015. Foi senador, deputado federal e deputado estadual.
 » Vice-governadora: Jaqueline Moraes (PSB)

MARANHÃO
Flávio Dino (PCdoB)
 » Natural de São Luís, tem 50 anos. É formado em Direito e professor licenciado de direito constitucional. Atuou como Juiz federal por 12 anos. Também foi deputado federal e presidiu a Embratur no governo Dilma Rousseff.
 » Vice-governador: Carlos Brandão (PRB)

MATO GROSSO
Mauro Mendes (DEM)
 » Mauro Mendes Ferreira tem 54 anos, é casado e natural de Anápolis (GO). Formado em engenharia elétrica, foi vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria. Foi eleito em 2012 como prefeito de Cuiabá.
 » Vice-governador: Otaviano Pivetta (PDT)

PARAÍBA
João Azevêdo (PSB)
 » João Azevêdo Lins Filho tem 65 anos, é casado e natural de João Pessoa. Foi secretário da Infraestrutura de João Pessoa e secretário de Estado da Infraestrutura, Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia.
 » Vice-governadora: Lígia Feliciano (PDT)

PARANÁ
Ratinho Junior (PSD)
 » É filho do apresentador Ratinho. Nasceu há 37 anos em Jandaia do Sul (PR). Foi eleito deputado estadual em 2002. Em 2006, foi eleito deputado federal, reelegendo-se em 2010. Em 2014, elegeu-se deputado estadual.
 » Vice-governador: Darci Piana (PSD)

PERNAMBUCO
Paulo Câmara (PSB)
 » Atual governador de Pernambuco, tem 46 anos e nasceu no Recife. Economista, trabalhou no tribunal de contas do estado e no Tribunal de Justiça de Pernambuco. Foi secretário de Administração, de Turismo e da Fazenda.
 » Vice-governadora: Luciana Santos (PCdoB)

PIAUI
Wellington Dias (PT)
 » É natural de Oeiras (PI) e tem 56 anos. Em 1998, chegou à Câmara. Em 2002, ganhou o governo. Reelegeu-se em 2006. Em 2010, elegeu-se para o Senado e, em 2014, para o terceiro mandato como governador.
 » Vice-governadora: Regina Sousa (PT)

TOCANTINS
Mauro Carlesse (PHS)
 » Deputado estadual, presidiu a Assembleia Legislativa a partir de 2017. Em 2018, com a cassação do governador Marcelo Miranda, assumiu o governo do estado interinamente, até vencer a eleição suplementar.
 » Vice-governador: Wanderlei Barbosa (PHS)

2º turno

Veja quais são os demais estados em que a decisão para o governo estadual será em 28 de outubro

AM	Amazonino Mendes (PDT)	×	Wilson Lima (PSC)
AP	Waldez (PDT)	×	João Capiberibe (PSB)
DF	Ibaneis (MDB)	×	Rodrigo Rollemberg (PSB)
MG	Antonio Anastasia (PSDB)	×	Romeu Zema (Novo)
MS	Juiz Odilon (PDT)	×	Reinaldo Azambuja (PSDB)
PA	Helder Barbalho (MDB)	×	Márcio Miranda (DEM)
RJ	Eduardo Paes (DEM)	×	Wilson Witzel (PSC)
RN	Fátima Bezerra (PT)	×	Carlos Eduardo (PDT)
RO	Expedito Júnior (PSDB)	×	Coronel Marcos Rocha (PSL)
RR	Anchieta (PSDB)	×	Antônio Denarium (PSL)
RS	José Ivo Sartori (MDB)	×	Eduardo Leite (PSDB)
SC	Comandante Moisés (PSL)	×	Gelson Merisio (PSD)
SP	João Doria (PSDB)	×	Márcio França (PSB)
SE	Valadares Filho (PSB)	×	Belivaldo Chagas (PSD)

Tânia Fêjo/Agência Brasil



Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ao chegar para votar, em uma escola no Rio, Jair Bolsonaro, do PSL, acenou para simpatizantes. O candidato do PT, Fernando Haddad, votou em um colégio na Zona Sul de São Paulo

Bolsonaro e Haddad vão para o segundo turno

Os brasileiros decidirão no dia 28 qual dos dois candidatos será o próximo presidente do Brasil. Pela primeira vez, desde 2002, a disputa não será entre petistas e tucanos

JAIR BOLSONARO (PSL) e Fernando Haddad (PT) decidirão em segundo turno, no dia 28, quem será o futuro presidente da República. Bolsonaro obteve 46,6% dos votos válidos (mais de 47 milhões) contra 28,4% de Haddad (mais de 29 milhões de votos). O terceiro colocado, Ciro Gomes (PDT), atingiu 12,5% dos votos válidos (mais de 12 milhões de votos).

O resultado foi matematicamente confirmado pouco antes das 21h pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Naquele momento, 96% dos votos já haviam sido apurados.

A coligação de Bolsonaro, chamada Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos, reúne, além de seu partido, o PRTB, do seu vice, General Mourão. Haddad, por sua vez, integra a coligação O Brasil Feliz de Novo, formada por PT, PCdoB e Pros. Sua vice, Manuela d'Ávila, é filiada ao PCdoB.

Será a primeira vez desde 2002 que o segundo turno não será disputado entre PT e PSDB.

Conheça os candidatos

Jair Bolsonaro (PSL)

» **Biografia:** Jair Messias Bolsonaro nasceu no dia 21 de março de 1955, na cidade de Campinas (SP). É militar da reserva e está em seu sétimo mandato na Câmara dos Deputados. Bolsonaro surgiu como figura pública no fim dos anos 1980, lutando contra os baixos salários pagos à corporação. Foi eleito vereador do Rio de Janeiro em 1988. No fim de 1990, elegeu-se pela primeira vez deputado federal. Desde então, permaneceu na Câmara por mais outras seis legislaturas: de 1995 a 2018. Na eleição mais recente, em 2014, foi o candidato mais votado do Rio, com mais de 464 mil votos. Ao longo de sua trajetória no Congresso Nacional, viu um projeto de sua autoria virar lei: o PL 2.514/1996, que estende o benefício de isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para bens de informática e automação. A proposta foi transformada na Lei 10.176, de 2001. Dois projetos de autoria do deputado foram aprovados, mas vetados pela Presidência da República.

» **Ataque:** Jair Bolsonaro levou uma facada no dia 6 de setembro quando fazia campanha em Juiz de Fora (MG). Ele foi submetido a cirurgia, transferido para um hospital de São Paulo, onde foi operado novamente, e recebeu alta no dia 29 de setembro.

» **Vice:** General Mourão (PRTB)

Fernando Haddad (PT)

» **Biografia:** Fernando Haddad (PT) tem 55 anos e é natural de São Paulo. Formou-se em direito pela Universidade de São Paulo (USP) e tem mestrado em economia e doutorado em filosofia. Foi analista de investimento do Unibanco e consultor da Fundação de Pesquisas Econômicas (Fipe). É professor universitário licenciado. A primeira função pública de Haddad foi na prefeitura de São Paulo, em 2001, quando chefiou o gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico. Em 2003, trabalhou no governo do então recém-eleito presidente Lula como assessor especial do Ministério do Planejamento. No ano seguinte, Haddad foi para o Ministério da Educação, onde se tornou secretário-executivo. Em 2005, foi nomeado ministro da Educação e permaneceu no cargo até 2012, no governo Dilma. Foi eleito prefeito de São Paulo em 2013, mas não conseguiu se reeleger em 2016.

» **Substituição:** Em 11 de setembro, a menos de um mês do primeiro turno, o PT confirmou o nome de Haddad como candidato à Presidência da República. Ele substituiu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso em Curitiba e impedido de concorrer pela Lei da Ficha Limpa.

» **Vice:** Manuela d'Ávila (PCdoB)

Fotos: Mononon Nonono e Mononon Nonono

Eleições foram limpas, transparentes e ágeis, afirma Rosa Weber

A “festa da democracia” transcorreu dentro da normalidade esperada para uma eleição geral num país de dimensões continentais, com a participação esperada de mais de 147,3 milhões de eleitores, disse ontem a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Rosa Weber, ao avaliar as votações para seis cargos: presidente da República, governadores de estado, senadores, deputados federais, estaduais e distritais.

— Eleições limpas, serenas, transparentes e ágeis que permitem que a soberania popular tenha se expressado de forma consciente e atendendo aos anseios da maioria — disse a ministra em coletiva à imprensa.

Para Rosa Weber, o principal desafio deste pleito foi o combate às *fake news* (notícias falsas). Sobre postagens nas redes sociais que mostram supostas fraudes nas urnas, a ministra disse que algumas

já foram investigadas e consideradas falsas, e outras estão sendo investigadas.

— Nosso sistema eletrônico é auditável. Nunca houve fraudes. As fraudes fazem parte dos processos em que os seres humanos estão envolvidos. Uma vez denunciadas, podem ser apuradas e os eventuais culpados serão responsabilizados.

O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, afirmou que aqueles que tentaram desmoralizar ou induzir

à fraude foram e estão sendo investigados e serão punidos.

— Não encontramos nenhum indicador de que esses vídeos e fotos que viralizaram na internet tenham base fática.

Segundo o último balanço divulgado pelo TSE no início da noite de domingo, do total de 454.493 urnas distribuídas pelo país, 2.400 foram substituídas, o que representa 0,46%. Em 2014, esse percentual ficou em 1,15%. A maior quantidade de equipamentos trocados ocorreu em Minas Gerais

(487), Pernambuco (257) e São Paulo (232). Proporcionalmente, no entanto, os estados de Sergipe (1,73%), Roraima (1,29%) e Pernambuco (1,18%) lideraram o ranking.

Houve o registro de votação manual em apenas três seções eleitorais no país: nos municípios de Três Coroas (RS), Botucatu (SP) e Juquiá (SP).

Ao longo do dia, foram registradas 388 ocorrências diversas no país inteiro incluindo candidatos e não candidatos. Essas ocorrências envolvem

situações como boca de urna, divulgação de propaganda e outras condutas proibidas em dia de eleição. Cinco candidatos foram presos nos estados do Rio de Janeiro (2), Paraíba (1), Rio Grande do Sul (1) e São Paulo (1). Entre os não candidatos, foram realizadas 144 pessoas prisões. A maior parte, 36 pessoas, foi presa em Santa Catarina.

De acordo com Jungmann, cerca de 330 mil pessoas, incluindo integrantes da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, polícias civis, Forças Armadas, polícias militares, guardas municipais e guardas de trânsito, foram mobilizadas para garantir que o pleito ocorresse com segurança. Ele disse ainda que 35 mil veículos foram utilizados nessa tarefa.

Pela primeira vez, o Brasil recebeu uma missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) para acompanhar as eleições, a convite do governo brasileiro.



Raquel Dodge, procuradora-geral, Rosa Weber, presidente do TSE, e Grace Mendonça, advogada-geral da União

Antonio Cruz/Agência Brasil